



ESPECIALIZAÇÃO EM PROEJA NO IFSP-S PERSPECTIVAS E EXPECTATIVAS ATUAIS

Vilma Santana dos Santos

Instituto Federal de Educação Tecnológica de São Paulo

vilmasantanados@gmail.com

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo temático - Políticas de formação de Educadores(as) da EJA

RESUMO

Este estudo evidenciou o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em nível de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Especialização em Proeja, ministrado no Instituto Federal de Educação Tecnológica de São Paulo – *Campus* São Paulo (IFSP-SP), a partir do ano de 2006, mediante pesquisa bibliográfica e documental, por se tratar de política pública pioneira, oportuna e capaz de produzir conhecimento científico qualificado. Objetivou-se corroborar com as discussões acadêmicas sobre a formação de Educadores, particularmente na Educação de Jovens e Adultos (EJA) visando unir esforços, suscitar a ampliação de políticas eficazes nesta modalidade educativa e ou garantir a preservação de programas semelhantes ao Curso de Especialização em Proeja (CEP). Considerou-se os desafios recentes inerentes ao exercício da docência em EJA, as perspectivas atuais na rede pública de ensino de São Paulo e expectativas dos alunos do referido curso de Especialização. A pesquisa mostrou a importância de se investir em políticas específicas de formação e ou aperfeiçoamento de Educadores da EJA, por ser o profissional precursor natural que alavanca mudanças e nesse sentido, concluiu-se que o CEP, por meio de seus alunos, pode contribuir para a reorganização almejada nesta modalidade de ensino, adequada às necessidades educativas do início de século XXI.

PALAVRAS-CHAVE: EJA, Curso de Especialização em Proeja (CEP), Formação de Docente

INTRODUÇÃO

Com pioneirismo até então no Brasil, no ano de 2005, o Governo Federal instituiu o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na



Modalidade de Jovens e Adultos (Proeja), pelo Decreto nº 5.478, substituído pelo Decreto nº 5.840/ 2006, para fazer oferta de cursos de EJA integrado a Educação Profissional, com elevação de escolaridade e o propósito de superar o quadro da educação brasileira divulgado pelos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), em 2003, mostrando que tínhamos 68 milhões de jovens e adultos trabalhadores brasileiros com 15 anos ou mais que não havia concluído o Ensino Fundamental e, apenas, seis milhões (8,8%) estavam matriculados na EJA. Para consolidar as ações do Proeja, no ano de 2006, a mesma equipe de Governo instituiu o Curso de Especialização em Proeja (CEP), uma formação prevista para 1500 profissionais, docentes e ou gestores da rede pública de ensino na EJA, em nível de pós-graduação *lato sensu*, com carga horária de 360 horas, que deveria ser levado a efeito nos Institutos Federais de Educação Tecnológica. Deste modo, o Ministério da Educação (MEC), via Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) sintetizou os propósitos do CEP em:

(a) formar profissionais especialistas da educação por meio do desenvolvimento de conhecimentos, métodos, atitudes e valores pertinentes à atividade da docência no PROEJA;

(b) contribuir para implementação democrática, participativa e socialmente responsável de programas e projetos educacionais, bem como identificar na gestão democrática ferramentas que possibilitem o desenvolvimento de estratégias, controle e organização do PROEJA;

(c) colaborar no desenvolvimento de currículos integrados de Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade EJA, reconhecendo a avaliação como dinâmica, contínua, dialógica e participativa e, ainda, como importante instrumento para compreensão do processo de ensino aprendizagem.

(Fonte: Brasil, MEC, 2006)

A partir daí, criou-se grande expectativa direcionada ao aperfeiçoamento de profissionais da EJA, por meio do CEP, considerado investimento público, notável, oportuno e qualificado na carreira de muitos profissionais da EJA. E nessa perspectiva, mediante pesquisa bibliográfica e documental, este trabalho pretendeu fortalecer as discussões acadêmicas sobre a formação de Educadores na EJA, por meio de breve relato do CEP ministrado no IFSP-SP, no sentido de influenciar na ampliação de políticas públicas eficazes, inerentes a formação e ou aperfeiçoamento de Educadores, além de contribuir para a reorganização nesta modalidade educativa, face aos infortúnios ocorridos nos últimos anos. Entende-se que a harmonização coordenada de objetivos de diferentes núcleos acadêmicos produza intenso efeito político no país, o que pode cooperar para o surgimento de alternativas



capazes de gerar políticas que beneficie direta e ou indiretamente a faixa populacional com baixa escolaridade, bem como acelere o enriquecimento científico, além de assegurar a manutenção desta modalidade de ensino na Educação Nacional.

NA BUSCA DE APERFEIÇOAMENTO CONTÍNUO NA DOCÊNCIA

Embora maioria da sociedade civil reconheça que o professor seja um profissional imprescindível na contemporaneidade, por ser um precursor natural que alavanca mudanças, principalmente na Educação Básica, há quem admita que ser professor é um ofício em risco de extinção, dada as exigências implícitas e explícitas da função e as condições, por vezes precárias, oferecidas na rede pública de ensino para exercício da profissão. Em se tratando de EJA, a perspectiva atual do exercício docente, nos moldes tradicionais de ensino-aprendizagem, pode ser considerada obsoleta, com possibilidades de extinção. Para além da limitação de recursos didático-pedagógicos observou-se nos últimos anos, consecutivamente e em âmbito nacional, queda expressiva de matrículas, num processo contínuo de diminuição do número de escolas que oferecem essa modalidade de ensino e, como conseqüência, houve o aumento de professores disponíveis, sem sala de aula atribuída. Supõe-se que para minimizar o esvaziamento das salas de aula na EJA faz-se necessário reestruturar currículos e as metodologias de ensino, torná-los interessantes e adequadas aos educandos do início do século XXI e só um especialista na área, com conhecimento da causa na prática, pode estar mais bem capacitado para realizar essa tarefa com sucesso.

Considera-se que, para além da formação técnico-pedagógica, a busca contínua de novos conhecimentos do docente agrega valores e dinamiza seu trabalho, conseguindo ressignificar constantemente suas atividades. São profissionais deste naipe que costumam compor o quadro de alunos regularmente matriculados no CEP do IFSP-SP. Na sua maioria são docentes efetivos da rede pública de ensino de diferentes regiões de São Paulo, alguns coordenadores pedagógicos e ou diretores de escolas, que lutam para obter ao longo do curso subsídios irrefutáveis para superar o amadorismo que ainda permeia parte da EJA em São Paulo. Estes profissionais trazem consigo uma bagagem significativa de experiências com as diversidades peculiares aos discentes da EJA que, além do aperfeiçoamento profissional, buscam novas possibilidades de atuação e, principalmente, uma formação continuada qualificada que, passa naturalmente, pela complementação didático-pedagógica devido, às



lacunas abertas deixadas quando da sua formação acadêmica inicial. Igualmente anseiam pela possibilidade de adquirir conhecimentos específicos de articular, na prática, a Educação Básica e a Educação Profissional, no sentido de ampliar as chances de consolidar o vínculo de seus alunos do início ao fim do curso na EJA minimizando a questão da evasão. E, se docente de séries iniciais ainda ampliar as possibilidades de reduzir o analfabetismo, fato esse expresso no Censo Demográfico (2010), realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), notificando que num universo de quase 191 milhões de brasileiros, cerca de praticamente 10% da população brasileira são de analfabetos (9,6%) e, desse total quase metade estão em São Paulo (4,3%), um dos maiores pólos industriais do país.

COMO É O CEP NO IFSP-SP

De acordo com o IFSP-SP no Projeto do Curso de Especialização em Proeja (2010), o programa fundamenta-se no pressuposto da necessidade de formação de um novo profissional que possa atuar na Educação Profissional integrada à Educação Básica na modalidade EJA, como docente-pesquisador, com objetivos de:

Formar profissionais especialistas da educação por meio do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores pertinentes à atividade da docência no Programa de Integração da Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade EJA – Educação de Jovens e Adultos.

Contribuir para a formação de profissionais que desenvolvam um olhar amplo, garantindo um padrão de qualidade que atenda a esta clientela e descartando a possibilidade da constante fórmula “qualquer coisa serve” ou “antes isso do que nada”.

Ampliar a pesquisa referente à educação de jovens e adultos e divulgá-las dentro dos princípios que norteiam a especialização no IFSP, produzindo conhecimentos como síntese da formulação e implementação teórico-prática. Capacitar profissionais com conhecimentos teórico-práticos para avaliação de política de êxitos e permanência.

Reconhece-se que as concepções enunciadas são gradativamente implementadas ao longo do curso, formalizado desde o ano de 2006, quando da constituição da primeira turma do CEP no IFSP-SP, com a previsão de atender 40 alunos por turno. Exceto nos anos de 2008 e 2009 que não houve processo seletivo, efetivaram-se novas turmas anuais consecutivamente do curso em epígrafe. Mesmo frente a dificuldades estruturais no IFSP-SP, a partir do ano de 2010 até 2014, ininterruptamente, ocorreram processos seletivos de novos alunos para o CEP.



Os alunos regularmente matriculados no CEP no IFSP-SP desfrutam de grade curricular privilegiada. Observa-se que há busca para ressignificar os conhecimentos dos alunos, contemplando as exigências da sociedade e as especificidades da EJA na contemporaneidade, por meio da organização curricular. Entende-se que a tríade: ação, reflexão, ação no planejamento pedagógico, sugerida por Saviani (1987) é constantemente propiciada aos alunos. A estrutura curricular do CEP oferece um total geral de 456 horas, deste total têm-se 370.50 horas/aulas presenciais, ministradas no período da manhã dos sábados, ao longo de cinco semestres, considerando a realização da monografia. De cada Componente Curricular do CEP origina-se um Plano de Ensino explicitando a metodologia e bibliografia utilizada no desenvolvimento de cada aula, disponibilizado para os alunos no início de cada semestre. A base filosófica está acentuada por meio da bibliografia selecionada para o curso. A partir daí ricas discussões são promovidas ao longo das aulas quando se problematizam aspectos intrínsecos da EJA, proporcionando aos alunos refletirem profundamente sobre suas práticas e, principalmente, levando-os a abandonarem o “senso comum” e aderirem a “consciência filosófica” sobre os assuntos abordados.

Enfatiza-se ainda que as atividades extraclasse promovidas ao longo do CEP são de total enriquecimento acadêmico. Cita-se o exemplo da turma de alunos do ano de 2012, quando se oportunizou a participação no: VI Seminário Estadual de Educação de Jovens e Adultos: “Políticas e Práticas Curriculares na EJA”, realizado na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, em agosto/2012; III Congresso Regional de Educação de Pessoas Adultas – CREPA, realizado na Universidade Federal de São Carlos, em setembro/2013 e o trabalho de campo em Paraty/RJ, no Quilombo Campinho da Independência, sob o tema “Um olhar sobre o lado perverso do privilégio branco”, em julho/2014.

No que tange a transformação da ação educativa dos alunos certificados, supõe-se que a Organização Curricular da referida especialização, esteja cumprindo seus objetivos originais de assegurar a construção das competências gerais devidamente contextualizadas para o curso, bem como as competências específicas identificadas pela Instituição evitando ainda a perspectiva conteudista, haja vista, o exemplo do Cieja Campo Limpo, onde parte da equipe gestora são alunos certificados no CEP.

O FUTURO DO CEP



Como esclarecido anteriormente, o CEP é a uma extensão do Programa Proeja – Lei 5.840/2006. No entanto, o que inicialmente foi considerado como referência de modelo inovador na viabilização da formação propedêutica integrada à Educação Profissional com expectativas de constituir-se em política pública nacional, na prática ocorreu entraves políticos e pedagógicos no Proeja que limitou sua capacidade de atendimento e expansão, inviabilizando expectativas da EJA de facilitar ingresso ou regresso do jovem e adulto trabalhador no sistema educacional integrado ao profissional. Frigotto et al., (2005), observaram um percurso histórico bem controvertido na política da Educação Profissional ao longo do Governo Lula (2003–2010). Chegaram a prever que o Proeja seja uma ação residual para o MEC e para os CEFETs (atuais Institutos Federais), além de afirmarem que, salvo algumas exceções individuais, há desinteresse da rede de instituições federais, no sentido de articular a Educação Profissional à EJA, como sugere o Proeja.

Este cenário ficou ainda mais estranho a partir do ano de 2011, quando outros representantes, mas da mesma equipe do Governo Federal que criou o Proeja em 2005, contrariando apelos de intelectuais da EJA, instituiu o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), pela Lei nº 12.513/2011, visando ampliar a oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica, para atender prioritariamente, estudantes do Ensino Médio da rede pública, incluindo a EJA. Supõe-se que, principalmente para os alunos do ciclo I da EJA, na prática, o Pronatec restringiu as possibilidades de integração com a Educação Profissional, além de dificultar a continuidade e ampliação do Proeja nas escolas. Nesse sentido, observa-se a vulnerabilidade no Proeja enquanto ação que embasou a União instituir o CEP que, no IFSP-SP, também foi alvo de constrangimentos.

No início do ano de 2013, a Reitoria vigente no IFSP-SP, deixou dúvidas quanto à abertura de novos editais de seleção de ingresso nesta Especialização, sob a alegação de que não havia professores para ministrar aulas em novas turmas. A situação envolveu professores e alunos do CEP da época, até que, frente à resistência da direção do *Campus* decidiu-se pela publicação de uma Moção de Repúdio, entre os interessados na causa, onde se enfatizava o papel relevante desenvolvido pelo Curso no que se refere a uma política de inclusão social voltada para a especificidade da EJA, relacionando esta com o mundo do trabalho. Após superação deste entrave, a partir do segundo semestre do ano de 2013, novos editais de seleção do CEP foram abertos no IFSP-SP.



Porém, conforme informações da Coordenadoria de Registros Escolares de Pós-Graduação do IFSP-SP, entre os anos de 2006 e 2012, o CEP teve um quadro de 323 alunos ingressantes, porém 214 alunos são evadidos (66%). Apenas 76 alunos são certificados e 33 alunos estão em fase de conclusão de curso (34%). Dados que, implicitamente, podem refletir a instabilidade no exercício docente da EJA em São Paulo e, principalmente, expressar a possibilidade de descontinuidade do CEP no IFSP-SP.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou apresentar a importância de se instituir políticas específicas para a formação de Educadores na EJA, por meio de relato de experiência no CEP ministrado no IFSP-SP, um investimento do Governo Federal valioso na carreira de muitos docentes da EJA e oportuno, em função do momento de fragilidade que está esta modalidade educativa atualmente. Por meio da consolidação da formação desses novos profissionais, preparados para atuarem na Educação Profissional integrada à Educação Básica na modalidade EJA, espera-se que os discursos acadêmicos sobre a capacitação de Educadores sejam naturalmente reforçados, ampliando as possibilidades de surgirem novas políticas de governo ou que o CEP possa ser transformado em política pública nacional. Em linhas gerais, a pesquisa mostrou que, por um lado se constata indícios de crise, por outro, há grupos de profissionais na EJA que buscam superar este período aperfeiçoando-se e, nesse sentido, o CEP pode ser um perfeito divisor da situação. Embora permaneça o receio de o Proeja, incluindo o respectivo Curso de Especialização, como política do governo vigente, seja uma ação temporária, isto é, mais um programa de governo marcado pela descontinuidade, reiterando características de programas anteriores. Desta forma, este trabalho pretendeu corroborar com as discussões dos núcleos de pesquisa científica que buscam alternativas de assegurar políticas de formação e ou aperfeiçoamento de Educadores na EJA.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA** e dá outras providências. Brasília. DF. 2006. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm>. Acesso em 12 nov. 2014.



_____. Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011. Institui o **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)**. Brasília. DF. 2011. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112513.htm>. Acesso em 24 de nov. 2014.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja). Saiba Mais - Proeja**. MEC. Brasília. DF. 2006. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12294&Itemid=569>. Acesso em 24 jun. 2014

_____. Ministério da Educação e Cultura. **MEC investe na formação de professores em Educação de Jovens e Adultos**. Brasília. DF. 2006. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6007&catid=209>. Acesso em 24 jun. 2014

CORTESÃ, Luiza. **Ser Professor: Um Ofício em Risco de Extinção**. São Paulo. Cortez. 2002

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988. 80p.

FRIGOTTO Gaudêncio; CIAVATTA Maria; RAMOS Marise. A política de educação profissional no Governo Lula: um percurso histórico controvertido. **Educação & Sociedade**. vol. 26. nº 92. Campinas. Out. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302005000300017>. Acesso em 08 ago. 2014

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Tabela 28 - Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade, por grupos de idade, segundo as Unidades da Federação e os municípios das capitais Grupos de idade 2000/2010. **IBGE, Censo Demográfico 2000/2010. Tabela 28**. Brasília. DF. 2011. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/indicadores_sociais_municipais/tabelas_pdf/tab28.pdf>. Acesso em 9 fev. 2014

INSTITUTO Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de São Paulo (IFSP). **Projeto do Curso de Especialização em Proeja**. IFSP – Campus São Paulo. São Paulo. SP. 2010. Disponível em <http://www.cefetsp.br/edu/eja/projeto_especializacao_proeja.doc>. Acesso em 13 fev. 2014

SAVIANI, Demerval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo, Cortez/ Autores Associados, 11ª Edição, 1996